

No final da época passada, quando ainda estava a coordenar o minibásquete do Belenenses o pai do Martim Oliveira disse-me: “San Payo nunca mais fez um “Pais e filhos” e todos pais e filhos gostavam muito dessa actividade.

”Foi com base na minha larga experiência e neste “feed-back” que resolvi, aqui na Madeira, inovar a forma de realizar os Convívios de Minibásquete. Em vez de fazer apenas “O pais e filhos” a nível do clube, porque não fazer esta actividade nos convívios de minibásquete, envolvendo pais e filhos de diversos clubes que estão à espera dos jogos ou no final dos jogos de minibásquete? Foi isso que eu tenho estado a fazer aqui na Madeira nos Convívios para Minis-8 e Minis-10.

Esta é uma forma de tentar fazer ver toda a gente, que cada um tem a sua equipa, mas todos fazemos parte de um clube mais alargado que é a ABM e todos pertencemos a um família ainda maior que é a família do basquetebol.

Contudo esta actividade desafiante, nem sempre é fácil de preparar, tem-me obrigado a conceber exercícios em que eu consiga, sem grandes esperas e paragens, envolver toda a gente. Foi com base neste desafio, que vou apresentar um exercício que os minis gostam muito e de enorme utilidade no desenvolvimento do drible e do “timing”.

Gosto e sempre gostei muito de pensar pela minha cabeça, mas saber ouvir, quer os pais, quer os seus filhos, é decisivo se queremos atrair e fidelizar mais pessoas à modalidade. O melhor “feed-back” que já tive nestes pais e filhos aqui na Madeira, é quando os mais novos, e já aconteceu mais do que uma vez, chegam ao pé de mim e perguntam num desejo que a actividade se prolongasse: “Já acabou?”

{youtube}voWUULQPPqI{/youtube}

Em anexo poderão consultar o exercício ao qual intitulei "a porta rolante".

Pode ver o exercício aqui.

Para ler o artigo precisa de Adobe Reader . Pode fazer o download de programa aqui .